

Reflexões semasioestilísticas e fonoesilísticas de produtos audiovisuais¹

Semasiology/Phonology-Stylistics reflexions of audiovisual products

João Paulo Hergesel²

Universidade Anhembi Morumbi, Rua Casa do Ator, 294, Vila Olímpia,
04546-001, São Paulo, SP, Brasil. j.hergesel@edu.uniso.br

Resumo. A semasioestilística diz respeito ao estudo do estilo centrado no sentido, isto é, a significação provocada pelos valores expressivos e impressivos no campo dos pensamentos e sentimentos, muitas vezes afrontando a lógica. A fonoesilística, por sua vez, é entendida como o grupo das figuras de sonoridade: onomatopoeia, aliteração, assonância, paronomasia, entre outras. Questiona-se, com isso, como a Estilística trabalha para proporcionar o humor no audiovisual. Analisa-se, então, o episódio *O Fascinante Mundo Masculino*, da websérie *Crises Inúteis de um Relacionamento Qualquer*, bem como o dropes *Manual de um Casal Quase Normal*, discutindo como as figuras de pensamento e de harmonia contribuem para a produção do cômico em um produto audiovisual.

Palavras-chave: comunicação e cultura, análise de produto audiovisual, websérie, narrativas midiáticas, estilística.

Abstract. Semasiology-Stylistics regards about the study of the style centered in sense, that is, the signification provoked by the expressive and impressive values in the field of thoughts and feelings, most of the times confronting logic. Phonology-Stylistics, in turn, comprehends the group of figures of harmony: onomatopoeia, alliteration, assonance, paronomasia, among others. It questions, with that, how the stylistic works to provide the humor in the audiovisual. We then analyse the episode “O Fascinante Mundo Masculino” (The Fascinating Male World), from the web series “Crises Inúteis de um Relacionamento Qualquer” (Useless Crises of a Random Relationship), as well as the drops “Manual de um Casal Quase Normal” (Manual of an Almost Normal Couple), discussing about how the figures of thinking and of harmony contribute to the production of the comical in an audiovisual product.

Keywords: communication and culture, analysis of audiovisual product, web series, media narrative, stylistics.

Introdução

A semasioestilística (Henriques, 2011) diz respeito ao estudo do estilo centrado no sentido, isto é, a significação provocada pelos valores expressivos e impressivos no campo dos pensamentos e sentimentos, muitas vezes

afrontando a lógica. Uma vertente da semasioestilística são as figuras de pensamento (Suhamy, 1994), também chamadas de metalogismos (Monteiro, 2005).

Por outro lado, entende-se como fonoesilística o grande grupo das figuras de sonoridade: onomatopoeia, aliteração, assonância,

¹ Versão recortada, revista e atualizada da Dissertação de Mestrado *Considerações estilísticas sobre webséries brasileiras: a narrativa midiática no contexto do universo on-line*, defendida em 31 de outubro de 2014, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Míriam Cristina Carlos Silva.

² Doutorando em Comunicação pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM) e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PROSUP/Capes). Membro do Grupo de Pesquisa em Narrativas Midiáticas (Uniso/CNPq). Orientador: Prof. Dr. Rogério Ferraraz.

paronomásia, entre outras (Henriques, 2011). Monteiro (2005), no entanto, coloca-nos como metaplasmos – nomenclatura equivalente – um grupo composto por figuras que sofrem alteração na sonoridade devido a uma digressão morfológica.

Posicionando-se “anti” a tese

O foco da antítese é a oposição de ideias. A aproximação de uma ideia (que também pode ser chamada de tese), com seu sentido contrário (e, portanto, uma nova ideia, “anti” a tese principal), caracteriza o uso dessa figura, que tem como irmãs o paradoxo e o oxímoro. A diferença entre as três, inclusive, é mínima – muitas vezes, imperceptível – em alguns casos (Garcia, 2007).

Entende-se por antítese a aproximação de ideias opostas em elementos distintos. Em *o sol se vai para que a lua venha*, por exemplo, ocorre a presença de dois elementos (sol e lua) que pertencem a campos semânticos contrastantes (o primeiro está relacionado ao dia; o segundo, à noite), ao passo que os verbos também apresentam contrariedade (ir e vir). Ressalta-se que, embora sejam elementos opostos, eles não interferem um no outro (Henriques, 2011).

Paradoxo, por sua vez, é a contrariedade em um mesmo elemento, como ocorre no verso camoniano “É ferida que dói e não se sente”: se dói, é impossível que não se sinta. Já o oxímoro é uma espécie de paradoxo em que o qualificador contradiz o qualificado: *corrida lenta, triste alegria, chuva seca*, etc. Ambas as figuras consistem em conciliar “duas ideias opostas de modo a contrariar o senso comum” (Henriques, 2011, p. 148).

Na visão da dialética hegeliana, a antítese é vista como a negação de uma tese, como uma contradição a uma afirmação — “à tese *Todas as coisas são ser* deve ser contraposta a antítese *Todas as coisas não são ser* ou *Nada é ser*” (Lima, 1994, p. 443). Para Lima (1994), tanto a tese como a antítese são declarações falsas, mas, quando unidas, têm grande relevância e justificam-se, pois “opostos contraditórios, quando somados, totalizam o universo” (Lima, 1994, p. 444).

Para Garcia (2004), a antítese é reflexo da realidade muita – logo, contrastante – em que se vive, e ela nos serve para avaliar as coisas deste mundo. Ainda para o autor, a ideia do preto só existe porque se tem consciência do que é o branco, tal como “à imagem de anão opõe-se à de gigante. A ideia de rapidez da lebre contrasta com à de lentidão

da tartaruga. Tudo, afinal, se resume num jogo de contrastes”.

O escritor francês Victor Hugo (1802-1885) defende o uso da antítese como estratégia para alcançar a poeticidade de um texto:

A natureza procede por contrastes. É por meio de oposições que ela dá realce aos objetos e nos faz sentir as coisas: o dia pela noite, o calor pelo frio... Toda claridade projeta sombra. Daí, o relevo, o contorno, a proporção, as relações, a realidade... O poeta, esse pensador supremo, deve fazer como a natureza: proceder por contrastes... (in Garcia, 2004, p. 100)

O padre português Antônio Vieira (1608-1697), por sua vez, no *Sermão da quinta quarta-feira*, defende que o entendimento das expressões antitéticas depende do processo de cognição do leitor: “Se os olhos veem com amor, o corvo é branco; se com ódio, o cisne é negro; se com amor, o demônio é formoso; se com ódio, o anjo é feio; se com amor, o pigmeu é gigante; se com ódio, o gigante é pigmeu” (in Garcia, 2004, p. 100).

Para Garcia (2004, p. 101), a antítese é “tanto mais expressiva quanto mais concisa, isto é, quanto menor o número de palavras em que se traduz, como se pode observar na maioria das máximas e provérbios”, bem como “se, além da oposição de sentido, há identidade de sons, maior ainda é o efeito da antítese”. O autor traz como exemplo o seguinte aforismo: “A riqueza envilece os homens, a pobreza os enobrece”, destacando também a sonoridade dos sufixos -eza e -ece.

Posto isso, oferece-se uma análise estilística com foco na antítese verbal e visual sugeridas como recursos poéticos para a websérie. Como objeto, escolheu-se o episódio *O Fascinante Mundo Masculino*, de CIRQ, disponível desde 24 de setembro de 2012, e destaca-se, desde já, a antítese (prioritariamente interpretativa) presente no título. Ao declarar que a abordagem central será o universo masculino, acredita-se que a temática do episódio girará em torno da contradição “homens *versus* mulheres” – o que, de fato, se faz.

O episódio se inicia com uma antítese visual ao mostrar, lado a lado, Fabiana e Roberta. Fabiana é alta; Roberta é baixa. Fabiana tem cabelo curto; Roberta tem cabelo comprido. No entanto, por mais que se distingam entre si, ambas pertencem ao mesmo gênero: feminino. Pode-se, inclusive, considerar essa imagem como uma representação poética de que, dentro de um mesmo corpo (no caso, o

gênero), existem contrariedades de subcorpos (no caso, os indivíduos).

No frame registrado, ainda se destacam algumas antíteses visuais: os olhos de Roberta estão voltados para a esquerda, enquanto o olhar de Fabiana é dirigido para a direita; os braços de uma estão abaixados, enquanto os braços de outra estão levantados e abertos; uma faz uso de acessórios como brincos e colar, enquanto a outra não utiliza nenhum acessório; as mangas das blusas de uma são pretas, enquanto a de outra são brancas.

Mais adiante, nota-se uma antítese na mudança repentina de opinião das garotas. Quando as duas se encontram com um garoto desconhecido e o convidam para almoçar na casa de Fabiana, ambas parecem bem confortáveis com a presença de uma pessoa estranha no mesmo espaço. No entanto, quando o garoto comenta em levar outro amigo junto, ambas hesitam, alegando que não confiam em pessoas desconhecidas. Logo em seguida, ao se depararem com a aparência física do tal amigo, a opinião muda novamente, e ambas alegam que adoram conhecer gente nova.

MAURO: Já que vocês estavam contando com mais duas pessoas, será que eu posso levar o Igor?

ROBERTA: Ah, depende, né?

FABIANA: Porque a gente não conhece o Igor, a gente não pode colocar qualquer um na nossa casa. Tem que ter o respeito e... (Igor aparece em cena).

ROBERTA E FABIANA: Pode!

FABIANA: Vamos amar o mundo! Vamos aceitar as pessoas como elas são. Amizade em primeiro lugar! (Transcrição do diálogo).



Figura 1. Episódio “O Fascinante Mundo Masculino”. Registro do frame dos 0’03”.

Figure 1. Episode “O Fascinante Mundo Masculino” (The Fascinating Male World). Frame record of the 0’03”.

Fonte: Youtube (2012, registro via *print screen*).

Outra antítese visual pode ser percebida quando Pedro, Vinícius e Bruno chegam a um evento na casa de um amigo. Pensando se tratar de uma despedida de solteiro com a presença de prostitutas, os três entram na casa já se despindo; entretanto, percebem estar enganados ao verem os demais rapazes vestidos e preparando um churrasco. A antítese dessa situação é comporta por duas cenas: num plano, é registrada a presença dos amigos sem camisa; no plano seguinte, os demais rapazes com roupa.

Ainda se percebem duas antíteses visuais apenas nesse frame. A primeira é com relação à vestimenta dos garotos: enquanto Bruno e Vinícius estão de cueca samba-canção (talvez representando a extroversão), Pedro utiliza uma bermuda (mostrando ser mais recatado). Outra relação antitética é quanto à cor da cueca dos garotos: Bruno está com uma samba-canção azul, ou seja, cor fria, a de Vinícius é vermelha, isto é, cor quente.

Veem-se também, nesse frame, dois rapazes: o da esquerda é mais encorpado, enquanto o da direita é mais esbelto, caracterizando uma relação antitética entre os sujeitos. Ademais, o da direita está vestindo uma camiseta com a inscrição “I love coxinha”, mesclando o idioma inglês com a língua portuguesa. Outro fator que caracteriza uma antítese é o das latas de cerveja: enquanto duas estão em pé (na mão dos rapazes), há outra deitada sobre a mesa, indicando até mesmo a linha imaginária que divide o quadro.

Mais duas antíteses visuais surgem no núcleo de Fabiana e Roberta. Na primeira delas, enquanto as garotas estão sentadas no sofá de um lado da sala, a dupla de novos amigos está sentada do outro lado. A imagem, além



Figura 2. Episódio “O Fascinante Mundo Masculino”. Registro do frame dos 5’16”.

Figure 2. Episode “O Fascinante Mundo Masculino” (The Fascinating Male World). Frame record of the 5’16”.

Fonte: Youtube (2012, registro via *print screen*).



Figura 3. Episódio “O Fascinante Mundo Masculino”. Registro do frame dos 5’21”.

Figure 3. Episode “O Fascinante Mundo Masculino” (The Fascinating Male World). Frame record of the 5’21”.

Fonte: Youtube (2012, registro via *print screen*).



Figura 4. Episódio “O Fascinante Mundo Masculino”. Registro do frame dos 9’04”.

Figure 4. Episode “O Fascinante Mundo Masculino” (The Fascinating Male World). Frame record of the 9’04”.

Fonte: Youtube (2012, registro via *print screen*).



Figura 5. Episódio “O Fascinante Mundo Masculino”. Registro do frame dos 11’52”.

Figure 5. Episode “O Fascinante Mundo Masculino” (The Fascinating Male World). Frame record of the 11’52”.

Fonte: Youtube (2012, registro via *print screen*).

de deixar em evidência a contrariedade de gênero – homens de um lado, mulheres de outro – fortalece a temática do episódio, conforme induzida no título.

Na segunda delas, a antítese rompe as barreiras da lógica – ou, pelo menos, do senso comum. Fabiana oferece vinho aos convidados e, como de costume, os garotos esperavam que a bebida seria servida em taças de vidro; contrariando esse raciocínio, essa tradição, Fabiana serve o vinho em copos de plástico. A antítese é reforçada na expressão facial dos personagens: enquanto Mauro está sorrindo, demonstrando achar graça da situação, Igor permanece sério, simbolizando estar confuso.

Por falar em antíteses que contrariam a lógica – e que, mais do que qualquer outra coisa, reforçam sua função como metalogismo, desvio estilístico da lógica –, outro exemplo do fenômeno pode ser notado no diálogo entre Vinícius e Pedro. Após Pedro confessar, com sua fala tímida e retraída, que gostaria de fazer sexo, Vinícius o repreende, comparando a forma como Pedro fala de sexo (atributo prioritariamente dos adultos) com o jeito de falar de uma criança da pré-escola (sem idade para ao menos saber o que é sexo).

VINÍCIUS: Por que toda vez que você fala de sexo comigo você faz essa vozinha? Parece uma criança de pré-escola, porra! (Transcrição da fala).

Próximo do final do episódio, nota-se um fenômeno antitético relacionado à emoção. Fabiana, após embriagar-se com o vinho, tem uma crise de consciência e se controla para não chorar, na cozinha, sendo amparada por Roberta. Ao ir para a sala, surpreende-se com a alegria de Mauro e Igor trocando beijos e carícias. Ciente de que tentou flertar com dois garotos homossexuais, Fabiana faz o desabafo com Roberta, comparando a contradição das emoções.

FABIANA: Tem dois homens lindos se pegando na minha sala, e eu aqui bêbada querendo chorar (Transcrição da fala).

Anotações fonostilísticas dos metaplasmos

Criar uma sondagem morfofonostilística incutiria na pesquisa um englobamento das figuras de sonoridade com as figuras de palavras, bem como com algumas figuras de construção, tal qual os gramáticos mais tradicionalistas expõem. Esse não era o objetivo. O que se sugere, portanto, foi compreender o caso das supressões e acréscimos morfológicos pelo ponto de vista da estilística do som, utilizando Martins (2008) e seus estudos so-

bre variações estilísticas e alterações fonéticas como ponte para unir a visão de pesquisadores como Henriques (2011) e de pesquisadores como Monteiro (2005).

Henriques (2011) entende como fonoestilística todo o cuidado tido com a sonoridade da língua, priorizando os valores estilísticos de natureza sonora expressos tanto na palavra como no enunciado. Para isso, são levados em consideração o ritmo (distribuição dos sons, preocupando-se com os intervalos de repetição), a intensidade (maior grau de força no modo de proferir), a entonação (variação do tom), a prosódia (variação da altura, intensidade, tom, duração e ritmo) e a ortoépia (pronúncia correta das palavras).

A relevância da estilística fônica é ressaltada, como exemplifica Henriques (2011), nos jogos de futebol.

Imaginando vários modos de se narrar um gol num jogo de futebol, percebe-se que a intensidade da vogal “o”, sua duração e até sua musicalidade têm força expressiva potencial, ainda mais se comungarmos com a emoção do locutor. Porém, mesmo que o gol não seja a nosso favor ou, pior, se for o gol de uma derrota inexplicável, a sonoridade dessa palavra nos marcará impregnando-nos de tristeza tanto quanto impregnará de alegria os corações dos torcedores favorecidos pela simples passagem da bola por sobre a linha que fica debaixo da baliza (Henriques, 2011, p. 97).

Com isso, infere-se que cada locução diferenciada imprime uma identidade ao locutor. Do ponto de vista comunicacional, no plano da expressividade de um enunciado, o som pode ser o elemento fundamental para comunicar e/ou provocar sensações no receptor. Muitas vezes, portanto, não é necessário compreender a linguagem verbal, já que a sonoridade consegue se responsabilizar pelo processo comunicativo (Silva, 2007, passim).

Para finalizar, Henriques (2011, p. 98) destaca que “à estilística fônica importam a expressividade e a impressividade do ritmo, da elocução e do material sonoro empregados no texto” e sugere uma lista de figuras de sonoridade, conforme se mencionou anteriormente. Martins (2008, p. 75) acrescenta que “a estilística fônica deve tratar também das alterações fonéticas dos vocábulos, desde que apresentem algum valor expressivo”. Os metaplasmos, ou seja, a modificação da palavra por supressão, acréscimo e permuta de fonemas, são tendências ainda vigentes na linguagem popular – embora repelidas na norma culta.

Uns metaplasmos quaisquer: as sonoridades alteradas

Unido ao raciocínio de Martins (2008), está o pensamento de Monteiro (2005). Para ele, os metaplasmos são alterações ou desvios na estrutura das palavras que resultam em uma constituição sonora diferenciada. Isto é, os metaplasmos são formados no nível morfológico, mas refletem em consequências no nível fonético ou fonológico. Pode-se, portanto, classificar como figuras de metaplasmos a aférese, a síncope, a apócope, a prótese, a epêntese e o paragoge.

Responsáveis pela supressão de fonemas, estão a aférese (no início da palavra), a síncope (no meio da palavra) e a apócope (no término da palavra); já responsáveis pelo acréscimo, estão a prótese (no começo do vocábulo), a epêntese (em meados do vocábulo), e o paragoge (no fim do vocábulo). Tais fenômenos são utilizados como recursos poéticos a fim de aproximar a obra artística da fala popular.

Com isso, entende-se que as figuras sonoras – aqui, a onomatopeia, a aliteração, a assonância, a paronomásia, entre outras do mesmo nível – fazem parte da fonoestilística, mas não são consideradas metaplasmos. Os metaplasmos, por sua vez, não são exclusivamente figuras sonoras – podem também ser consideradas figuras de palavras, de construção ou até mesmo semânticas –, mas pertencem à fonoestilística. A fonoestilística zela, portanto, por qualquer forma de expressividade envolvendo a linguagem sonora.

Feitas as devidas explanações, propõe-se uma análise estilística com enfoque nos metaplasmos utilizados como estratégia estilística na websérie. Como objeto, escolheu-se o dropes *Manual de um Casal Quase Normal*, de CIRQ, disponível desde 23 de setembro de 2013 e no qual Fabiana e Vinícius dão cinco dicas aos espectadores de como um casal deve agir para ter um bom relacionamento.

Numa das primeiras falas de Vinícius, o garoto omite a marca de pluralização de determinados vocábulos e cria uma fusão entre a preposição “com” e o artigo “o”. É o que se pode chamar de apócope, no primeiro caso, e de síncope, no segundo caso. Fabiana, logo na fala seguinte, exhibe outro exemplo de apócope, suprimindo os dois fonemas finais da palavra “horrorosa”. Em todos os casos mencionados, destaca-se a supressão fonética com o uso de apóstrofo.

VINÍCIUS: *Um vlog diferente, que junta o mundo dos macho' c'o mundo das fêmea'.*

FABIANA: *Ai, Vinicius, coisa horroroso'... (Transcrição do diálogo).*

Uma aférese também é identificada em uma das falas de Vinicius, na palavra “obrigado”. Muito comum na fala popular – e com o objetivo estilístico de destacar que Vinicius, por ser um rapaz sem obrigações intelectuais, não tem de obedecer necessariamente à norma culta da língua –, o fonema inicial é suprimido.

VINÍCIUS: *'brigado, é que eu sou assim (Transcrição da fala).*

Vinicius também é responsável por exprimir um metaplasmo de permuta, invertendo fonemas no meio de um vocábulo. A epêntese é provocada na palavra “redoma”, pronuncia-

da por Vinicius como “remoda”, enfatizando a falta de conhecimento gramatical do garoto e ironizando o fato de a palavra não ser corriqueiramente utilizada.

VINÍCIUS: *Não se feche numa remoda de vidro.*

FABIANA: *É redoma, Vinicius (Transcrição do diálogo).*

Embora estejam ligados à sonoridade ou à representação do som, nada impede que essa representação ultrapasse as fronteiras da linguagem verbal. Nota-se, no episódio, uma apócope presente na linguagem visual. Em uma das cenas, Fabiana ouve a mãe de Vinicius falar grosserias a respeito dela; a reação da garota é expressar com os lábios um “filha da p...”, suprimindo os fonemas finais da palavras, sem emitir som. Uma leitura labial permite a identificação do que deveria ter sido pronunciado.

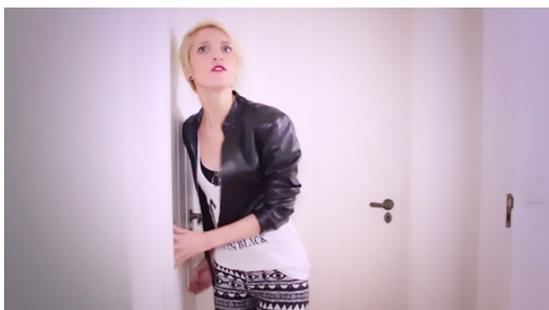


Figura 6. Drops “Manual de um Casal Quase Normal”. Registro do frame dos 4’30” (“Fi...”).
Figure 6. Drops “Manual de um Casal Quase Normal” (Manual of an Almost Normal Couple). Frame record of the 4’30” (“Fi...”).

Fonte: Youtube (2013, registro via *print screen*).

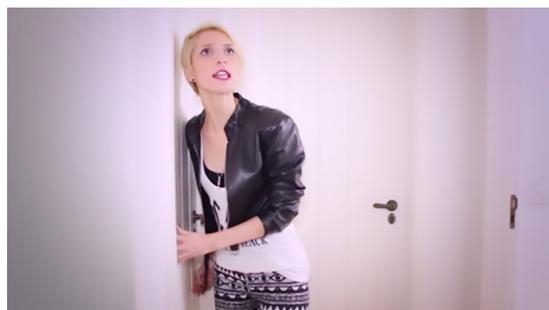


Figura 7. Drops “Manual de um Casal Quase Normal”. Registro do frame dos 4’30” (“...lha...”).
Figure 7. Drops “Manual de um Casal Quase Normal” (Manual of an Almost Normal Couple). Frame record of the 4’30” (“...lha...”).

Fonte: Youtube (2013, registro via *print screen*).



Figura 8. Drops “Manual de um Casal Quase Normal”. Registro do frame dos 4’30” (“...da...”).
Figure 8. Drops “Manual de um Casal Quase Normal” (Manual of an Almost Normal Couple). Frame record of the 4’30” (“...da...”).

Fonte: Youtube (2013, registro via *print screen*).



Figura 9. Drops “Manual de um Casal Quase Normal”. Registro do frame dos 4’30” (...p).
Figure 9. Drops “Manual de um Casal Quase Normal” (Manual of an Almost Normal Couple). Frame record of the 4’30” (...p).

Fonte: Youtube (2013, registro via *print screen*).

Considerações finais

A antítese, segundo nossas análises, é uma das figuras que mais contribui para a comunicação poética do humor. Se a aproximação de elementos distintos já resulta numa potência comunicativa de grande valia para o texto midiático – que é o caso das metáforas e metonímias, como destaca-se anteriormente –, a proximidade de elementos opostos fortalece ainda mais a poeticidade do discurso, já que uma de suas consequências é romper a estrutura lógica do raciocínio e apresentar o inesperado ao público, como comumente ocorre com as piadas.

Já os metaplasmos têm a função de harmonizar a sonoridade da expressão, muitas vezes adequando-se à linguagem popular – e, conseqüentemente, reforçando a verossimilhança dos personagens. Os frames analisados mostram, sobretudo, que, embora prioritários da linguagem verbal, é possível averiguar a ortotopia também na modalidade visual, reforçando a possibilidade de interpretação estilística de fenômenos audiovisuais.

Referências

- GARCIA, O.M. 2004. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 26ª ed., Rio de Janeiro, FGV, 540 p.
- HENRIQUES, C.C. 2011. *Estilística e discurso: estudos produtivos sobre texto e expressividade*. Rio de Janeiro, Elsevier, 254 + xvi p.
- LIMA, C.R.V.C. 1994. Carta sobre dialética: o que é dialética? *Síntese Nova Fase*, 21(67):439-447. Disponível em: <http://faje.edu.br/periodicos2/index.php/Sintese/article/viewFile/1137/1544>. Acesso em: 31/10/2014.
- MARTINS, N.S.'A. 2008. *Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa*. 4ª ed., São Paulo, Edusp, 328 p.
- MONTEIRO, J.L. 2005. *A estilística: manual de análise e criação do estilo literário*. Petrópolis, Vozes, 271 p.
- SILVA, M.C.C. 2007. *Comunicação e cultura antropofágicas: mídia, corpo e paisagem na erótico-poética Oswaldiana*. Porto Alegre/Sorocaba, Sulina/EDUNISO, 182 p.
- SUHAMY, H. 1994. *As figuras de estilo*. Porto, Rés Editora, 160 p.
- YOUTUBE. 2012. Crises Inúteis de um Relacionamento Qualquer: 2x02 – O Fascinante Mundo Masculino. Direção de Phil Rocha e Douglas Jansen. Brasil: A Gente Faz Séries, 2012, web-série, son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nmwvdBH6b2Y>. Acesso em: 31/10/2014.
- YOUTUBE. 2013. Crises Inúteis de um Relacionamento Qualquer: Dropes – Manual de um Casal Quase Normal. Direção de Phil Rocha e Douglas Jansen. Brasil: A Gente Faz Séries, 2013, web-série, son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sqyjQsxDVgE>. Acesso em: 31/10/2014.

Submetido: 12/05/2015
Aceito: 31/08/2015